

Sermão 539

A Páscoa VII.

Santo Agostinho

Ao aparecer aos seus discípulos, Cristo fortaleceu a fé deles. A tríplice confissão de amor feita por Pedro para reparar sua tríplice negação.

01 – Ao aparecer inúmeras vezes aos seus discípulos, Cristo lhes fortaleceu a fé.

Como acaba de nos dizer o texto da lição do Evangelho que acaba de nos ser lido, foi nesta passagem que Jesus Cristo apareceu pela terceira vez para seus discípulos, desde o momento de sua ressurreição. Enquanto ele comia com eles, ele perguntou a Pedro: *Simão, filho de João, amas-me?* E Pedro lhe respondeu: *Sim, Senhor! Tu sabes que te amo*¹.

A presença assídua de Nosso Senhor Jesus Cristo no meio dos seus Apóstolos, depois da sua ressurreição, teve como resultado fortalecer mais solidamente a fé deles em sua pessoa. Conhecendo perfeitamente a enfermidade humana e para lhe dar o remédio, ele quis se mostrar frequentemente a eles e desta forma ele não deixou neles a menor sombra de dúvidas sobre sua ressurreição.

¹ João 21: 15.

Vendo, de fato, constantemente o Salvador diante deles, eles adquiriram a plena certeza da verdade e, mesmo que somente uma aparição dele tivesse sido mais do que suficiente para afirmar a fé deles, no entanto, o Salvador se mostrou frequentemente aos olhos dos seus Apóstolos, para lhes dar uma prova inquestionável de sua ressurreição.

Não foi somente uma vez e apressadamente que ele lhes concedeu o favor de contemplá-lo. A bem dizer, ele os saciou com o espetáculo de sua presença.

Quando ele comia com eles, não era também porque ele precisasse de alimentos, pois seu corpo não sentia a menor necessidade deles. Não! Ao ingerir alimentos como as pessoas ingerem para a manutenção de suas vidas, ele apenas propunha outra prova clara de que ele havia ressuscitado dos mortos.

Lemos sobre isto nos Atos dos Apóstolos: *A eles se manifestou vivo depois de sua Paixão, com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas do Reino de Deus. E comendo com eles*². *Nós somos testemunhas de tudo o que fez na terra dos judeus e em Jerusalém*³.

Como consequência da constante e contínua presença do Salvador entre seus discípulos, depois de sua ressurreição, a fé nele se consolidou e a incredulidade não teve mais razão para existir.

² Atos 1: 3 e 4.

³ Atos 10: 39.

02 – Cristo, que conhece tudo, conhecia os pensamentos de Pedro.

Mas, uma circunstância que por nada neste mundo deve ser negligenciada é que Nosso Senhor Jesus Cristo, nesta passagem do Evangelho questionou: *Simão, filho de João, amas-me?*

Ele reiterou três vezes esta pergunta. Por que então ele quis sondar três vezes os sentimentos de Pedro?

Foi porque ele quis obter dele uma tríplice resposta.

Aqui, Jesus interroga o Apóstolo como se ele não conhecesse os secretos pensamentos do ser humano. O Salvador havia perguntado antes: *Por que pensais mal em vossos corações?*⁴ E, em outra passagem, foi dito sobre ele: *Penetrando Jesus nos pensamentos de seus corações*⁵.

Então, por que motivo ele perguntou a Pedro se ele o amava, já que é da essência de Deus saber antecipadamente todas as coisas?

Está escrito sobre Deus: *Vós que conheceis o seu coração, porque só vós conheceis o coração de todos os filhos dos homens*⁶.

Está escrito também em outra passagem: *Ó Deus de justiça, que sondais os corações e os rins*⁷.

⁴ Mateus 9: 4.

⁵ Lucas 9: 47.

⁶ 1 Reis 8: 39.

⁷ Salmo 7: 10

Com que objetivo, portanto, perguntar a Pedro se ele sente afeto por Deus? Certamente que era impossível que, com as provas da ressurreição do Salvador, Pedro não o reconhecesse como Deus. Ele que o tinha reconhecido, antes de sua morte, como Cristo e Filho de Deus. Ele não lhe tinha dito, de fato: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*⁸?

Ele não tinha, além disso, dado a Jesus provas evidentes do seu afeto? Foi precisamente por isso que ele havia lhe prometido segui-lo até à morte. Aqui então Cristo quer se assegurar da amizade que seu Apóstolo já havia dado provas em grande número.

Não foi sem razão que Jesus perguntou por três vezes sobre o amor de Pedro a ele. Não foi também sem motivo que Pedro respondeu a ele com uma tríplice manifestação de amor.

Não foi para saber e nem porque não sabia que o Salvador reiterou assim sua pergunta, pois nada fica escondido da Sabedoria divina, já que ela disse: *Antes que no ventre materno fosses formado, eu já te conhecia*⁹.

Até mesmo o Apóstolo escreveu: *Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou. Aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou*¹⁰.

⁸ Mateus 16: 16.

⁹ Jeremias 1: 5.

¹⁰ Romanos 8: 29 e 30.

É então uma coisa espantosa que ele tenha desejado ter de Pedro uma manifestação verbal, quando ele sabia perfeitamente o que pensar sobre seus sentimentos interiores.

03 – A tríplice confissão de Pedro para compensar sua tríplice negação.

É certo que Cristo não dirigiu esta tríplice questão ao seu Apóstolo para satisfação do seu amor-próprio. Mas, como Pedro tinha respondido a uma primeira pergunta de Jesus com uma tríplice negação e estava, desta forma, atado com um tríplice nó, era justo que depois de sua ressurreição Cristo o interrogasse três vezes e Pedro proclamasse com uma tríplice confissão o que ele havia negado três vezes, no momento da Paixão do Senhor.

Era justo então que, depois de ter sido atado com uma tríplice perfídia, ele se desatasse com um número igual de confissões de amor.

O Salvador tinha tido: *Quem der testemunho de mim perante a humanidade, também eu darei testemunho dele perante meu Pai que está nos céus. Aquele que me negar perante a humanidade, também eu o negarei perante meu Pai que está nos céus*¹¹.

¹¹ Mateus 10: 32 e 33.

Ele quis então que o Apóstolo Pedro se corrigisse, ao confessar seu divino nome, para que ele mesmo o confessasse perante seu Pai e em presença dos seus anjos.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Cinquante-neuvième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 539	1
01 – Ao aparecer inúmeras vezes aos seus discípulos, Cristo lhes fortaleceu a fé.	1
02 – Cristo, que conhece tudo, conhecia os pensamentos de Pedro.	3
03 – A tríplice confissão de Pedro para compensar sua tríplice negação.	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8